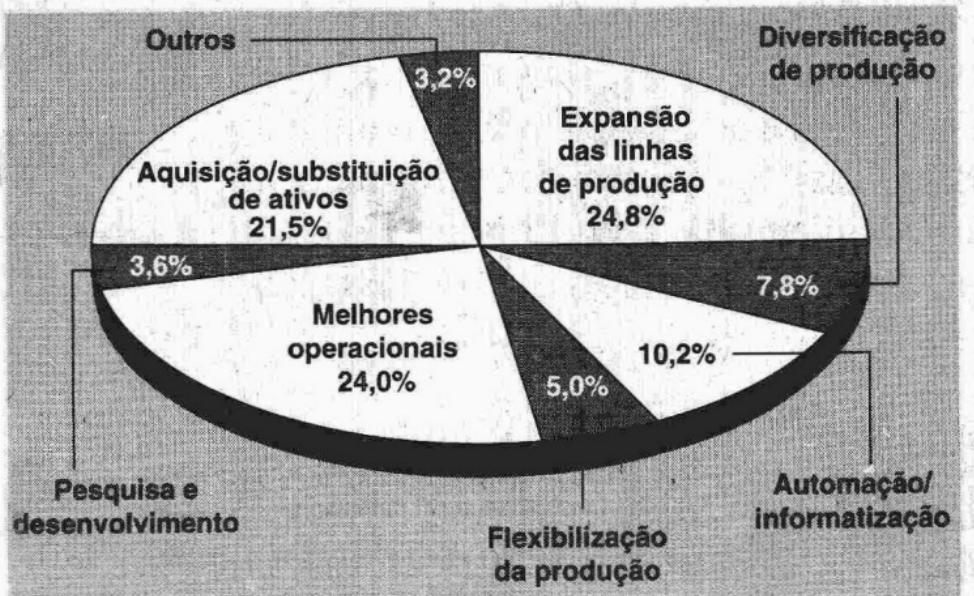


# Investimentos em expansão não devem superar US\$ 2,4 bi

Editoria de Arte

## Investimentos em capital fixo\*



\* Segundo as 500 maiores empresas (1992)

FONTE: Price Watherhouse

LÉA CRISTINA

As 500 maiores empresas do país deverão fechar o ano com uma capacidade ociosa de 20% e não pretendem aplicar, na expansão de linhas de produção, mais do que US\$ 2,49 bilhões (24,8% dos US\$ 13,93 bilhões que reservam para investimentos este ano). A prioridade é modernizar o parque existente, defasado há dez anos — neste caso, a aplicação será de US\$ 7,56 bilhões — além de renegociar dívidas. E em 1993, o total de recursos destinados à expansão seria um pouco maior: US\$ 2,64 milhões.

— Se existe um processo de retomada de produção: ele acontecerá via maior utilização da capacidade ociosa que existe hoje

nas empresas — frisou Célio Lora, diretor da Price Watherhouse, em seminário realizado semana passada na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Os valores a serem aplicados pelas empresas foram obtidos a partir da Sondagem de Perspectiva feita em janeiro, pela Price, junto às 500 maiores empresas do país. O volume de investimentos, este ano, corresponderá a 14,4% dos ativos fixos destas empresas e, em 1993, a 14,8%, contra os 21,8% de 1989.

Lembrando que esses investimentos darão às empresas capacidade muito pequena de aumentar a oferta de emprego, Célio Lora defende uma política de utilização maciça de mão-de-obra: a agroindústria, diz ele, seria um setor essencial, porque gura o homem no campo.